

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

## QUEIXAS GINECOLÓGICAS RELACIONADAS AO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

**Cecilia Sanchez** ([ceci\\_linkin8@hotmail.com](mailto:ceci_linkin8@hotmail.com))

**Thaysa Cristiane Da Silva** ([taysasilva@yahoo.com.br](mailto:taysasilva@yahoo.com.br))

**Bianca Souza** ([biia-s@live.com](mailto:biia-s@live.com))

**Eva Aparecida Almeida** ([evabioenf@hotmail.com](mailto:evabioenf@hotmail.com))

**Ednéia Peres Machado** ([edpmach@ig.com.br](mailto:edpmach@ig.com.br))

O exame de citopatologia oncótica, pela coloração de Papanicolaou, é usado no rastreamento de lesões precursoras do câncer do colo do útero. A coleta do material cervicovaginal pode ser feita por enfermeiro durante a consulta ginecológica de enfermagem. Mediante o exposto, objetivou-se identificar as principais queixas ginecológicas relatadas na entrevista e correlacioná-las com os possíveis sinais e sintomas do câncer do colo de útero. Estudo analítico-descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa; analisado 89 prontuários com dados da entrevista obtidos durante consulta de enfermagem de pacientes que realizaram exames de colpocitologia oncótica no ambulatório da UEPG no período de agosto a novembro de 2013 no Projeto de Extensão “Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: Coleta de exame Papanicolaou”. Dos prontuários analisados, 48% relataram leucorreia, 17% dispaurenia; 22% sinusorragia; 14% prurido; 30% TPM; 0,4% dismenorreia; 0,6% metrorragia; 0,6% hipermenorreia; 0,4% amenorreia; 0,3% hipomenorreia e 0,2% *spotting*. De todos os exames, apenas um foi positivo para neoplasia. Os sintomas isolados não podem ser usados como diagnóstico, faz-se necessário associar as queixas com os achados do exame físico e resultados de exame de Papanicolaou.

**PALAVRAS-CHAVE** – Sintoma. Neoplasias do Colo. Enfermagem.

### Introdução

O projeto “Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: Coleta de exame Papanicolaou” está operante desde 2011. Conta com a atuação de professores e acadêmicos dos cursos de farmácia e enfermagem e com a participação da enfermeira responsável pelo ambulatório da UEPG. Os alunos de enfermagem atuam na entrevista, exame físico, orientação e coleta de material cervicovaginal, já os acadêmicos de farmácia realizam a análise do material coletado e fornecem o laudo do exame. Mediante parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa, são coletadas duas amostras de material para colpocitologia oncótica para análise pelo método de coloração de Papanicolaou, uma amostra é encaminhada ao laboratório credenciado pelo SUS e outra ao Laboratório Universitário de Análises Clínicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (LUAC). O projeto atende mulheres da comunidade e funcionárias da UEPG. Seu principal objetivo é atuar na prevenção e rastreamento do câncer de colo do útero por meio da realização de exame de Papanicolaou e

orientação à comunidade sobre os fatores de risco para a doença. O projeto também proporciona acréscimo na formação acadêmica por permitir a integração entre diferentes cursos da área da saúde.

O câncer do colo do útero é uma doença de evolução lenta, levando, em média, 14 anos para sua evolução total. Inicia-se com alterações mínimas nas células, denominadas displasia, e se não forem tratadas, estas alterações evoluem. Com o desenvolvimento da doença, em média três anos após a constatação das primeiras alterações celulares, surge um tumor localizado chamado carcinoma *in situ*. Este câncer desenvolve-se por mais seis anos, invadindo a mucosa do útero, quando recebe o nome de carcinoma invasor. Após 14 anos das primeiras alterações celulares, o câncer atinge a forma mais grave, com o aparecimento de metástase, espalhando-se, assim, por outras regiões do corpo (BRASIL, 2002).

Os principais fatores de risco para lesões cervicais são as DSTs, condições infecciosas e reativas, hábitos sexuais, como início precoce da atividade sexual e multiplicidade de parceiros, tabagismo ativo e passivo e uso prolongado de anticoncepcionais orais (BEZERRA *et al*, 2005). Nesse contexto, destaca-se a importância da consulta de enfermagem no exame de Papanicolaou no controle do câncer com busca ativa de informações no exame físico, orientações sobre DSTs e conscientização das mulheres sobre a importância do exame preventivo (Santos, Fernandes e Cavalcanti, 2005).

Desta forma, a avaliação e orientação realizadas a fim de informar as mulheres de que o câncer do colo do útero pode ser decorrente de problemas ginecológicos ocasionados por questões de higiene íntima precária, ou até problemas na relação sexual, como DSTs, é imprescindível num trabalho de prevenção (CARVALHO *et al*, 2008).

## **Objetivo**

Identificar as principais queixas ginecológicas apresentadas durante a consulta de enfermagem e coleta de material cervicovaginal para o exame de colpocitologia oncótica pela coloração de Papanicolaou.

## **Referencial teórico-metodológico**

Este é um estudo analítico-descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio da análise de roteiro de entrevistas usados durante a consulta ginecológica de enfermagem para coleta de material cervicovaginal e exame de colpocitologia

oncótica pela coloração de Papanicolaou. A entrevista ocorreu anteriormente à coleta e foi realizada por acadêmicas do curso de Enfermagem e pela Enfermeira responsável do ambulatório da UEPG.

A lei nº 7.498 de jun. de 1986 e a resolução COFEN-159/1993, regulamentam a consulta de enfermagem como atividade privativa do enfermeiro. A entrevista e o exame físico fazem parte das fases da consulta de enfermagem. Durante a entrevista são colhidos dados referentes ao histórico de saúde do cliente (COFEN, 2014).

De acordo com as Diretrizes de rastreamento do Câncer do Colo do útero e mamas, cabe ao enfermeiro realizar consulta de enfermagem e a coleta do exame citopatológico (BRASIL, 2013). Considerando a coleta de material para colpocitologia oncótica pelo método de Papanicolaou, um procedimento complexo, que demanda competência técnica e científica em sua execução, este procedimento deve ser executado no contexto da Consulta de Enfermagem, atendendo-se os princípios da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher e determinações da Resolução Cofen nº 381/2011 (COFEN, 2014).

Analisaram-se no roteiro de entrevista as principais queixas ginecológicas de 89 mulheres atendidas no ambulatório da UEPG pelo projeto de extensão “Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: Coleta de exame Papanicolaou” no período de agosto a novembro de 2013.

## Resultados

Dos 89 roteiros de entrevistas analisados houve relato de leucorreia (48%), dispaurenia (17%), sinusorragia (22%), 0,6% metrorragia, hipermenorreia (0,6%), hipomenorreia (0,3%) e spotting (0,2%), como queixas que podem estar relacionadas ao câncer cérvico-uterino ou a doenças sexualmente transmissíveis. Além das queixas relacionadas ao câncer do colo do útero, também foram relatados prurido (14%), TPM (30%), dismenorreia (0,4%) e amenorreia (0,4%), conforme tabela 1.

**Tabela 1: Número de queixas relatadas por paciente atendidas em ago a nov de 2013**

<b>Queixas</b>	<b>Número de Mulheres</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Leucorreia</b>	43	48%
<b>Dispaurenia</b>	16	17%
<b>Sinusorragia</b>	20	22%

<b>Prurido</b>	13	14%
<b>Dismenorreia</b>	4	0,4%
<b>Metrorragia</b>	6	0,6%
<b>Spotting</b>	2	0,2%

Fonte: a autora.

### Considerações Finais

Entre as 89 mulheres participantes do estudo houve algumas queixas ginecológicas que podem aparecer na presença de câncer do colo do útero como dispaurenia, sinusorragia, metrorragia e *spotting*. Porém, destas, teve apenas um exame positivo para neoplasia. Os sintomas isolados não podem ser usados como diagnóstico, faz se necessário associar as queixas com os achados do exame físico e resultados de exame de Papanicolaou.

Os sintomas de dispaurenia e a sinusorragia podem ter ligação com a conduta no ato sexual, como a posição sexual e a penetração vaginal sem a devida lubrificação, por exemplo.

A enfermagem possui papel fundamental na orientação dessas clientes no sentido de incentivar a realização periódica do exame de Papanicolaou, orientar sobre fatores de riscos para o câncer do colo do útero e encaminhar para a avaliação médica imediata os casos suspeitos de câncer.

### Referências

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, Instituto Nacional de Câncer. **Falando sobre câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2002.

\_\_\_\_\_. **Controle dos cânceres do colo do útero e de mama**. Cadernos de Atenção Básica, 2013.

Bezerra1, S. J. S. *et al.* Perfil de mulheres portadoras de lesões cervicais por HPV quanto aos fatores de risco para câncer de colo uterino. **DST – J bras Doenças Sex Transm** v. 17, n. 2, p. 143-148, 2005.

Carvalho ALS, et al. Avaliação dos registros das consultas de enfermagem em ginecologia. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. v. 10, n. 2, p. 472-83, 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a18.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução 358/2009**. Disponível em: <[http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3812011\\_7447.html](http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3812011_7447.html). >. Acesso em: 10 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. Plano de Ação para Redução da Incidência e Mortalidade por Câncer do Colo do Útero. Rio de Janeiro-RJ, 2010.